

## **OFICINA JUVENIL DE RECICLAGEM DE PAPEL COM A GRÁFICA DA UFRGS**

Coordenador: GISLEI DOMINGAS ROMANZINI LAZZAROTTO

O presente trabalho busca apresentar a ação de extensão desenvolvida através da articulação entre equipe de Psicologia Social (Estação PSI), Educação (Programa de Prestação de Serviço à Comunidade - FACED) e Gráfica (UFRGS). A Gráfica da UFRGS em parceria com o PPSC constitui-se, assim como outros espaços desta Universidade, como um setor de cumprimento de medidas socioeducativas juvenis. Nestes locais devem ser desenvolvidas atividades de orientação referentes ao cotidiano do trabalho junto aos jovens que prestam serviço no local, de acordo com o que propõe o Estatuto da Criança e do Adolescente. Durante o ano de 2010, um dos adolescentes vinculados ao setor mostrou-se convocado pelo trabalho desenvolvido no Núcleo de Desenvolvimento de Produtos em Papel (NdePP) da instituição e, acompanhado por uma estagiária de Psicologia Social, passou a inserir-se neste espaço, desenvolvendo atividades de produção de objetos de papel reciclado sob a orientação dos funcionários do Núcleo. Tais atividades passaram a constituir-se como parte do cumprimento de sua medida socioeducativa. Tendo em vista a nova relação entre o Programa de PSC e este setor de trabalho específico da Gráfica, elaborou-se a presente ação de extensão a fim de fortalecer a ampliação e construção de novos espaços de aprendizagem para os adolescentes em cumprimento de medidas. O NdePP, chamado de forma corrente na instituição como "laboratório de reciclagem", conta com dois funcionários que buscam criar estratégias de reaproveitamento dos resíduos descartados pela Gráfica, através de técnicas de produção de papel reciclado e papel machê. O acompanhamento dos jovens que passam a aprender e criar produtos se dá a partir de uma atenção às novas relações institucionais, afetivas, de aprendizado e trabalho que dali surgem. Tal acompanhamento visa também provocar e dar suporte para que os funcionários experimentem-se e apropriem-se da atividade de transmissão dos saberes construídos sobre a técnica e os princípios de reaproveitamento e sustentabilidade. Além da construção de novos espaços educativos e de um maior aproveitamento das atividades que a universidade pode vir a oferecer aos jovens vinculados ao Programa de Prestação de Serviço à Comunidade, entende-se que a vinculação com o laboratório de reciclagem produz uma ampliação da própria noção que os jovens têm de trabalho. Eles passam a questionar-se sobre quais atividades são social e culturalmente consideradas atividades laborais. O contato com um local onde uma postura criativa se faz necessária abre espaço para análises sobre as diferenças entre um trabalho mais

mecanizado e em série (que também experimentam na Gráfica), e sobre as vantagens e dificuldades de cada uma dessas formas de produção. Uma das ações desenvolvidas junto aos adolescentes e funcionários do laboratório no primeiro semestre de 2011 foi a elaboração de uma oficina de papel machê destinada a um público externo à Universidade. A atividade ocorreu no Centro de Referência Especializado de Assistência Social da região do Partenon (CREAS Partenon), instituição responsável pelo encaminhamento dos jovens ao PPSC. A escolha deste local se deu a fim de fortalecer a rede entre instituições que, de diferentes formas, são responsáveis pelo cumprimento das medidas socioeducativas. Além disso, entendeu-se que esta poderia ser uma estratégia de promover um retorno daquilo que os jovens produzem neste período às suas próprias comunidades, já que o CREAS Partenon atende usuários da região onde os adolescentes residem. A oficina levada ao CREAS centrou-se na proposta de que, ao final das atividades, cada participante pudesse ter produzido pelo menos um objeto de papel machê. A elaboração de cada encontro foi construída pelos adolescentes e pelos funcionários do NdePP, o que possibilitou uma retomada de cada etapa do processo produtivo que desenvolvem no laboratório, pois foi preciso considerar com certo rigor quais os materiais, técnicas e tempo utilizados para cada uma delas. A partir da apresentação de uma nova possibilidade de intervenção ao CREAS (instituição centrada no acompanhamento individual e em algumas atividades em grupo destinadas aos usuários), um dos resultados da oficina foi uma valorização dos saberes e tecnologia produzidos no laboratório de reciclagem, legitimada pela saída para fora da Universidade. Além disso, a possibilidade de transmissão desta construção em espaços externos promove um resgate do próprio objetivo do Núcleo, baseado nos princípios da Extensão. Jovens e funcionários, frente à necessidade de experimentarem-se no lugar de quem leva e transmite um conhecimento específico, sobre aquilo que produzem no dia-a-dia do trabalho, fortalecem também suas relações afetivas e de companheirismo. Em termos institucionais, verifica-se que a inserção dos jovens provenientes do PPSC na Gráfica possibilita que os trabalhadores pensem e falem sobre as relações que atravessam seu cotidiano de forma mais crítica, o que inclusive produziu movimentos nas formas de gestão. Entende-se que em termos mais específicos, a relação entre o NdePP e os adolescentes vem promovendo um maior empoderamento dos profissionais deste espaço, devido à inclusão na atividade de orientação dos jovens. A partir desta nova função, o Núcleo vê sua importância enaltecida e legitimada, o que produz tensionamento contra certa tendência a uma exclusão institucional, entendida principalmente devido à natureza do trabalho ali desenvolvido, que se diferencia dos outros setores gráficos. Para os adolescentes, a importância de vivenciarem mais de uma experiência profissional e

relacionarem-se com um maior número de funcionários de uma mesma organização e no cumprimento da mesma medida enriquece o caráter educativo da experiência que vivem. Percebe-se que a valorização do processo criativo que desenvolvem e as relações afetivas que constroem a partir de tais práticas dão sentido ao trabalho, muitas vezes deslocando a atividade para além da obrigatoriedade das determinações jurídicas que os levam a executá-la. Como futuros desafios à ação coloca-se a sensibilização para a questão de geração de renda, algo a ser integrado a esse dispositivo como mais uma linha a ser articulada no percurso do acompanhamento juvenil. Como bolsista de extensão e estudante de Psicologia, considero interessante, em termos de formação, a participação como agente do processo coletivo de criação de objetos. Este impulsiona a invenção de novas formas de ser, promovendo o encontro entre estudante, professor, jovem, servidores da universidade e outros membros da comunidade, reciclando assim antigas funções e relações. Reciclam-se também olhares: o olhar que os jovens têm sobre as possibilidades de trabalho, a partir da apresentação de uma atividade laboral que dá espaço à singularidade e ao processo criativo de quem trabalha; o olhar sobre os próprios jovens, que vivenciam de formas diferentes os novos vínculos que constroem; o olhar sobre as relações insitucionais da Gráfica, que passam a ser problematizadas, e ainda o olhar sobre as próprias políticas públicas juvenis. Além da abertura das possibilidades dos jovens experimentarem-se em uma nova rede de relações, o trabalho destes em diferentes setores promove maior sensibilização/responsabilização pela função de afirmação destas políticas, que deve ser exercida por todo e qualquer cidadão.